

## PERFIL DOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM NO ESTADO DO CEARÁ<sup>1</sup>

PATRÍCIA DE OLIVEIRA LIMA<sup>2\*</sup>, LABIB SANTOS DUARTE<sup>2</sup>, ANDRÉA ZILÁ BARROSO DE SOUZA<sup>2</sup>, TÉRCIA MAIA FURTADO DE AQUINO<sup>2</sup>, CRISTIANE SILVA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

**RESUMO** - Buscou-se com esta pesquisa tipificar e caracterizar os sistemas de produção praticados pelos produtores do município de Quixeramobim, semi-árido brasileiro. Este município tem elevado potencial para a agricultura e nos últimos anos vem se destacando na implantação de projetos de desenvolvimento das principais vocações locais, especialmente a pecuária leiteira e a ovinocaprinocultura. Por iniciativa da Secretaria de Agricultura de Quixeramobim foi elaborado um questionário em parceria com IBAMA, SEBRAE e EMATERCE, que foi aplicado aos produtores rurais, nos 11 distritos, de forma eclética e abrangente, a fim de se obter uma amostragem o mais representativa possível. Foram preenchidos por técnicos em agropecuária, prestadores de serviço à Secretaria de Agricultura Municipal. Através das respostas de 93 dos produtores entrevistados, foi feito um levantamento dos dados que serviram de base para caracterização do desempenho das propriedades. A grande totalidade dos produtores mantém um perfil típico da agricultura familiar, com ênfase na subsistência, pouco avanço tecnológico e pouca especialização. Tornando-os menos competitivos e mais susceptíveis às adversidades, sejam de natureza física, climatológica, gerencial ou mercadológica.

**Palavras-chave:** Tipificação. Gerenciamento. Pecuária leiteira. Ruminantes. Projetos.

## PROFILE OF THE RURAL PRODUCERS OF THE MUNICIPAL DISTRICT OF QUIXERAMOBIM-CEARÁ

**ABSTRACT** - The present work had as main objective to identify and to characterize rural producers as well as its productive systems. The characterization of the small producing native of northeastern Brazil, supported in a scientific knowledge about the local agricultural reality, is fundamental to elaborate politics of diffusion of technologies, programs and projects of agricultural development for the northeast. The disorganization of the productive chain and the little articulation among the different segments of this chain, allied the lack of zootecnic control, to the genetic standard bass of the flocks and the technical, managerial less information and of market of the producers it has been resulting in low productive indexes dedicated to the exploration of the cattle raising in Brazil. For initiative of the Clerkship of Agriculture of Quixeramobim a questionnaire was elaborated in partnership with IBAMA, SEBRAE and EMATERCE. The same was applied in the 11 districts of the municipal district in an eclectic and including way, in order to obtain a sampling the most representative possible. The great totality of the producers maintains a typical profile of the family agriculture, with emphasis in the subsistence, little technological progress and little specialization. Turning them less competitive and more susceptible to the adversities, be of physical, climatological, managerial nature or the commerce.

**Keywords:** Accounting. Milk cattle raising. Ruminant. Management. Projects.

\*Autor para correspondência.

<sup>1</sup>Recebido para publicação em .06/08/2008; aceito em 10/07/2009.

<sup>2</sup>Departamento de Ciências Animais, UFERSA, Caixa Postal 137, 59625-900, Mossoró-RN; pattlima@ufersa.edu.br

## INTRODUÇÃO

O Brasil convive com a globalização, onde a competitividade da economia internacional reduz as diferenças nacionais e territoriais, cria regulamentos e controle sobre os fatores produtivos. Este quadro impõe aos produtores rurais, cada vez mais, necessidades de conhecimento, informação e tecnologias para administrar e tomar decisões que atendam às suas necessidades e, ao mesmo tempo, satisfaçam questões ambientais e o bem estar social (CEZAR; EUCLIDES, 2002). Diante das transformações ocorridas na agropecuária e de sua relevância no complexo agroindustrial, é importante o levantamento e a caracterização dos produtores para a seleção de projetos de pesquisa e definição de políticas para o setor.

Ainda que os estabelecimentos de um dado sistema agrícola tenham semelhanças culturais e históricas, cada um tem diferentes recursos físicos, biológicos e humanos. Sendo, portanto um singular sistema de produção agrícola.

De acordo com Fernandes e Lima (1991), “para conhecer a realidade das propriedades rurais e encontrar subsídios para gerar e transferir tecnologias compatíveis com esta realidade torna-se necessário ter conhecimento do perfil das mesmas.”

A pecuária nacional convive há quase um século com baixa produtividade fazendo com que o retorno econômico esteja muito aquém do potencial da atividade. Isto porque a mesma se baseia em conservadorismo por parte dos produtores. Assim, para que a produção seja mais econômica, o caminho é aumentar a produtividade através da reformulação de conceitos ultrapassados e de um novo enfoque da assistência técnica, atualmente voltada mais para o aspecto curativo. Para isso é necessário que o trabalho englobe planejamento, organização, execução e controle (FERREIRA, 2000).

“A baixa produtividade obtida pela maioria dos produtores no nosso país pode ser explicada por vários fatores: a baixa capacidade gerencial, baixa capacidade de investimento financeiro e baixo índice de adoção de tecnologia” (MOREIRA FILHO, 2004). Todos estes fatores decorrem do fato de que o sistema de extensão rural, implantado no país, tomou como base para sua ação, tecnologias que induziram a um padrão de modernização voltado para a busca de resultados imediatos. Os pequenos produtores continuaram sobrevivendo à margem dos benefícios gerados em favor dos agricultores mais capitalizados, e tiveram pouca expressão no campo de definições dos modelos de pesquisa implantados no país (FERNANDES, 1998).

A grande maioria dos produtores desconhece as técnicas relacionadas com o manejo dos animais, procedimentos indispensáveis à melhoria da eficiência na atividade. Cabe aos técnicos a responsabilidade de reverter a situação atual, levando ao conhecimento dos produtores técnicas modernas e

econômicas capazes de melhorar os atuais índices zootécnicos.

A caracterização do pequeno produtor nordestino, apoiados em um conhecimento científico sobre a realidade agrícola local, é fundamental para elaborar políticas de difusão de tecnologias, programas e projetos de desenvolvimento agrícola para o nordeste.

Os especialistas em transferência de tecnologia reconhecem que há um grande acervo de tecnologias geradas pelas instituições pecuaristas capazes de conferir maior produtividade, rentabilidade e sustentabilidade às cadeias produtivas. “O problema está como conferir agilidade e eficiência ao processo de transferência destas tecnologias aos usuários finais” (GROSSI et al, 2004). Portanto, esse perfil será importante tanto para a adaptação de tecnologias já existentes, bem como para a geração e transferência de novas tecnologias compatíveis com as condições encontradas. Neste contexto, objetivou-se com este trabalho caracterizar produtores do município de Quixeramobim no interior do estado do Ceará.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido em Quixeramobim, localizado no sertão central do estado do Ceará. O município tem área de 3.275 km<sup>2</sup> com caracterização climática de semi-árido e está situado a uma altitude de 191,74m; latitude e longitude de 05°11'57" e 39°17'34", respectivamente. A temperatura anual média é de 28,5 °C, sendo as médias, máxima de 32 °C e mínima de 25 °C, com precipitação anual média de 707,7 mm (FUNCEME/EMATERCE, 2000). Possui uma população residente de 59.235 habitantes e densidade demográfica de 18,07 hab/ km<sup>2</sup> com uma taxa de urbanização de 51,82% (IBGE, 2000).

Esse município tem elevado potencial para a agricultura, setor que representa 17,34% do PIB perdendo apenas para o setor de serviços (IBGE, 2000). E nos últimos anos vem se destacando na implantação de projetos de desenvolvimento das principais vocações locais, especialmente a pecuária leiteira e a ovinocaprinocultura.

Por iniciativa da Secretaria de Agricultura do Município foi elaborado um questionário que foi aplicado nos 11 distritos municipais de forma eclética e abrangente, em parceria com IBAMA, SEBRAE e EMATERCE, a fim de se obter uma amostragem o mais representativa possível dos imóveis rurais.

O questionário foi padrão para todos os produtores e constou de questões diretas, algumas com opções de resposta sugeridas e outras abertas, nas quais os mesmos respondiam conforme as peculiaridades de sua propriedade, avaliando as características de cada um com o objetivo de obter maior precisão no levantamento dos dados. Buscou-se saber, entre outras variáveis: a principal atividade da propriedade; se as unidades de produção possuem ou

não energia elétrica; origem da água consumida na propriedade; presença de mão-de-obra contratada; volume produzido, as práticas realizadas no manejo nutricional e sanitário dos animais; uso de suplementação concentrada e tipo de arraçoamento, uso de inseminação artificial, tipo de instalações usadas na produção, tipos de culturas e práticas culturais etc.

As entrevistas, nas quais os questionários foram preenchidos, foram feitas por técnicos em agropecuária da Associação de Técnicos Agrícolas de Quixeramobim, prestadores de serviço à Secretaria de Agricultura Municipal, por entrevista direta aos produtores em suas respectivas propriedades. Através das respostas de 93 dos produtores entrevistados, foi feito um levantamento dos dados que serviram de base para caracterização tanto dos produtores quanto do desempenho das propriedades.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento constatou que 89% dos produtores são os proprietários dos imóveis, mostrando que os sistemas de parceria e arrendamento, mesmo em minoria, ainda são praticados na região.

A mão-de-obra familiar é utilizada em 81% das propriedades e além dessa, utiliza-se mão-de-obra contratada em 25%. Estes resultados já eram esperados uma vez que, a maioria das propriedades é de pequeno e médio porte e caracterizam-se, entre outras coisas, por praticar agricultura familiar e/ou de subsistência. Fato que pode ser comprovado quando se observa também a atividade principal das unidades produtoras: nas quais 1% praticam agricultura, 3% pecuária e 89% desenvolve atividade mista. Essa falta de especialização verificada se constitui em um dos principais entraves ao crescimento dos sistemas produtivos em estudo, entretanto para pequenos produtores a diversificação é benéfica uma vez que confere mais segurança aos mesmos do ponto de vista do escoamento e comercialização dos produtos. Dos 93 produtores ouvidos 70% recebem assistência técnica e apenas 36% dos produtores já fizeram algum tipo de capacitação. O nível de conhecimento do produtor sobre a atividade que desenvolve associado à assistência técnica é determinante sobre a rentabilidade do sistema de produção.

Dos 70% que recebem assistência técnica: 36% são assistidos por programas da prefeitura, 18% por cooperativas/sindicatos, 13% pela EMATERCE e 3% por meios próprios. Holanda Júnior (2003), avaliando produtores do mesmo município, obteve o mesmo perfil de assistência técnica praticada e ainda que, a prefeitura atendia os produtores de maior produção e EMATERCE os de menor. Muito embora o percentual de produtores rurais assessorados por profissionais das ciências agrárias tenha aumentado nos últimos anos, a capacitação de ambos ainda representa o principal entrave tanto na adoção de tecnologias quanto na qualidade dos serviços prestados,

respectivamente. A qualificação e a reciclagem da mão-de-obra são os pontos fundamentais para o avanço das ações na adoção de tecnologias, pois técnicos despreparados não conseguem fomentar desenvolvimento. Faz-se necessário, portanto, o aprimoramento na qualidade da assistência técnica prestada, seja qual tipo for.

Quando perguntados sobre o que plantavam e a área utilizada 83% dos produtores responderam plantar milho, totalizando 781ha de área plantada; 38% dos produtores responderam plantar feijão, totalizando 400ha de área plantada; 20% dos produtores responderam plantar algodão, totalizando 60 ha de área plantada; e 2% dos produtores responderam plantar mandioca, totalizando 03 ha de área plantada.

Dos produtores entrevistados, 75% controlam pragas (todos com agrotóxicos), 90% fazem o plantio em curvas de nível, 33% adubam e 34% irrigam. Com relação ao destino da produção 91% dos entrevistados relataram ser para consumo próprio e 33% relataram que além do consumo também comercializam uma parte da produção. A agricultura requer implementação e adequação de tecnologias que venham a colaborar com a elevação de índices observados.

Para a alimentação dos animais 64% dos produtores fazem plantio de capineira, totalizando 260 ha de área plantada e 25% dos produtores fazem plantio de sorgo, totalizando 178 ha de área plantada. A produção de forragem conservada para uso na época de estiagem é de suma importância, especialmente na região semi-árida, para manutenção dos rebanhos. De acordo com os dados, mais da metade dos produtos fazem capineira, mas, quando se observam os dados referentes à ensilagem constata-se que apenas 17% dos produtores a realizam, deixando-os susceptíveis às adversidades climáticas.

Em geral os produtores plantam, em média, duas culturas de subsistência e ainda cultivam área para alimentar os animais, que no grupo estudado, esteve presente na quase totalidade das propriedades. Porém a área plantada ainda é pequena, sobretudo quando se refere à conservação de forragens para uso na estiagem, o que os torna bastante vulneráveis.

Dos produtores entrevistados: 80% possuem açude, 22 % utilizavam água de rio perene, 15% utilizavam água de rio temporário e 16% possuíam cacimba, 10% possui poço profundo, 3% possui adutora. Mais que o tipo de reservatório é importante a quantidade de água armazenada, ou seja, quanto que o produtor poderá usufruir dessa água. Muito embora a maioria dos produtores possua açudes estes são de pequeno e médio porte e não tem capacidade de armazenamento que atenda a vários ciclos produtivos.

A reserva hídrica é suficiente para um ano em 24% dos casos; para 02 anos em 45% dos casos; para 03 anos em 7% dos casos e para 04 anos em 16% dos casos, mostrando, com isso, o nível de dependência dos produtores em relação ao regime pluviométrico.

A reserva hídrica utilizada nas propriedades deve ser capaz de atender as demandas de consumo, humano e animal, e à agricultura. Em se tratando de Nordeste isto cresce em importância devido à vulnerabilidade histórica da região em relação às secas. Logo, a dependência dos produtores em relação ao regime pluviométrico é fator limitante à produção, seja pecuária ou agricultura, que geralmente envolvem vários anos ou ciclos produtivos. Ações articuladas de parceria entre vários agentes de desenvolvimento técnico (instituições de pesquisa) e outras parcerias ligados ao agronegócio da pecuária nacional que tenham como prioridade superar as deficiências apontadas pode contribuir e muito para o sucesso da atividade.

Dentre os que criam: 33% dos entrevistados têm criação de bovinos, 26% de ovinos e 5% de caprinos. De acordo com os dados do IBGE (2004) o rebanho mais representativo no município em questão é o de bovinos (75.200 cabeças), seguido do de ovinos (42.200 cabeças) e de caprinos (8.100 cabeças). Muito embora os dados tenham diferido com relação ao terceiro rebanho mais expressivo, isto deve ser atribuído ao fato de que os questionários aplicados revelaram a maioria dos produtores como de agricultura familiar e neste tipo de sistema produtivo é comum à criação de animais, como frangos e suínos, mesmo que em pequena quantidade, como forma de garantir a subsistência das famílias. Além disso, existem na região algumas granjas avícolas que contribuíram para o elevado número de frangos nas respostas obtidas.

Do levantamento das instalações utilizadas para a produção resultou que: 77% dos entrevistados possuem curral, 42% possuem estábulo, 29% possuem aprisco, 16% possuem centro de manejo e 3% possuem sala de ordenha; demonstrando o baixo nível tecnológico dos sistemas produtivos, uma vez que a maioria ainda produz de forma extensiva e, em se tratando da atividade leiteira, não se pratica a obtenção higiênica do leite.

A caracterização dos rebanhos através dos questionários confirmou o direcionamento dado à bovinocultura leiteira e à ovinocaprino-cultura, pelos programas implantados pela prefeitura e serve de embasamento para novas estratégias de ação.

No grupo estudado a produção de leite é, em média, de 3.894 litros/dia. As médias por produtor de leite foram de 42,33 litros/dia e por animal de apenas 1,26 litros/dia. Segundo dados do IBGE (2004) a média diária de 3,51 litros/animal/dia, desses dados pode-se concluir que os produtores com maior volume de produção diária do município provavelmente não estão presentes no universo estudado, uma vez que as médias se mostram aquém do levantamento do IBGE (2004).

O destino e escoamento da produção formam um importante seguimento das cadeias produtivas, exercendo, por sua vez, grande influência sobre a remuneração do produtor. Dentre as propriedades

estudadas 47% repassam a produção para um intermediário, 13% enviam para usinas, 11% vendem para o consumidor final e 22% utiliza para consumo próprio. Apenas 24% se utiliza da venda direta, eliminando o intermediário, isto é importante quando se trata de retorno econômico ao produtor. Portanto, deve-se buscar cada vez mais meios de comercialização que dispensem a figura do intermediário.

A desorganização da cadeia produtiva e a pouca articulação entre os diferentes segmentos desta cadeia, aliados a falta de controle zootécnico, ao baixo padrão genético dos rebanhos e a desinformação técnica, gerencial e de mercado dos produtores tem resultado em baixíssimos índices produtivos dedicados à exploração da pecuária leiteira.

No que tange ao manejo sanitário, foram catalogadas informações sobre vermifugação, vacinação, manqueira, clostridiose, tuberculose, raiva e brucelose.

Os cuidados sanitários relativos à vermifugação mostraram que 32% dos produtores a fazem uma vez ao ano, 36% duas vezes ao ano, 15% três vezes ao ano e 3% quatro vezes ao ano. O teste tuberculínico é realizado em apenas 1% das propriedades estudadas e a vacinação: contra raiva é realizada em 89% das propriedades; contra manqueira em 8%, contra febre aftosa em 83%, contra brucelose em 4% e contra clostridiose em 3%. Poucos produtores adotam adequadas práticas de manejo sanitário, além disso, quando as fazem é de maneira insatisfatória.

Mesmo sendo 70% dos produtores assistidos de alguma forma, o manejo sanitário do rebanho não segue se quer o calendário oficial do Ministério da Agricultura, exceto pelo combate à febre aftosa, pois os dados relativos à brucelose e tuberculose (principais doenças dos rebanhos bovinos no Brasil) mostram o descaso por parte dos principais envolvidos, produtores e técnicos.

Apenas 10% dos produtores utilizam inseminação artificial, meio mais rápido de melhoramento genético, portanto as demais ações no sentido de aumentar a produtividade dos rebanhos têm pouca resposta, em decorrência da grande mestiçagem, ou seja, da pouca contribuição de raças especializadas seja para a produção de carne ou de leite.

Quanto ao tipo de arraçoamento: 59% dos produtores oferecem o volumoso no cocho, o que exige mais tempo de mão-de-obra elevando o custo de produção; 6% utilizam ração só na ordenha e 29% das propriedades fazem uso de suplementação concentrada + água, no cocho (o que se conhece popularmente por "sopão"), prática não recomendada por afetar negativamente o consumo de matéria seca. Do total de produtores, 64% fazem plantio de capineira, em um total de 260 ha de área plantada, e 25% dos produtores fazem plantio de sorgo, totalizando 178 ha de área plantada. Apenas 17% dos produtores fazem uso de silagem. As respostas mostram que há falta de conhecimento das técnicas de ensilagem e fenação aliada à falta de planejamento da produção

de volumoso. Fatores essenciais para a melhoria dos atuais índices zootécnicos do rebanho.

A falta de conhecimento das técnicas de ensilagem e fenação aliada à falta de planejamento da produção de volumoso é responsável pelas grandes perdas nos rebanhos na época de estiagem. Esmo sendo a conservação de forragens indispensável, principalmente no Nordeste, cuja disponibilidade de volumoso é bastante prejudicada pela má distribuição das chuvas ao longo do ano.

Os resultados mostraram que 54% dos produtores não estão devidamente conscientizados sobre a necessidade de possuir uma área de preservação ambiental na propriedade. Fato que também pode ser comprovado quando se observam os dados relativos à reserva legal, onde 62% dos produtores declaram não possuir, mesmo sendo a reserva legal uma das maneiras de se obter benefícios como, por exemplo, redução da carga tributária sobre a propriedade. Em relação à prática de plantio em curvas de nível 90% dos entrevistados realizam esta técnica, que visa minimizar os efeitos degradantes da erosão sobre os solos, fato este conflitante com os demais resultados, uma vez que foi a única técnica avaliada cuja resposta beneficia o meio ambiente. As queimadas, responsáveis por impacto ambiental negativo tanto na química como na fertilidade e biologia dos solos, continuam sendo praticadas por 57% dos produtores, que comprovaram utilizá-las como prática agrícola corriqueira. Cerca de 75% dos entrevistados utilizam agrotóxicos, que podem causar danos não só a saúde humana como também aos alimentos e ao meio ambiente como um todo, principalmente quando usado de forma excessiva. De acordo com a lei 9.974/03 empresas vendedoras de agrotóxicos são responsáveis pelo destino das embalagens já que as mesmas não são biodegradáveis, porém foi comprovado através do presente trabalho que 99% dos produtores não as devolvem aos órgãos responsáveis e que, desse total, 44% queimam as embalagens, 28% enterram e 11% colocam no meio ambiente. Pode-se então concluir que, apesar da questão ambiental ser bastante discutida nos dias atuais, muitos produtores permanecem utilizando técnicas arcaicas e errôneas que, de forma gradativa, causam a destruição dos recursos naturais.

## CONCLUSÃO

A grande totalidade dos produtores mantém um perfil típico da agricultura familiar com ênfase na subsistência, pouco avanço tecnológico e pouca especialização. Sendo, portanto, menos competitivos e mais susceptíveis às adversidades, sejam de natureza física, climatológica, gerencial ou mercadológica.

## REFERÊNCIAS

CEZAR, I.M.; EUCLIDES F.K. Sistema de produção de Novilho Precoce. In: Anais do 5º. Encontro Nacional do Novilho Precoce. Campo Grande – MS 04 a 06 de Julho de 2000 – Campo Grande: Associação dos Produtores de Novilho Precoce do Mato Grosso do Sul, 2000.

FERNANDES, C.; BRAGA, G.M.; ARAÚJO, J.G.F. O método participativo na extensão rural - Análise de uma experiência. In.: O agronegócio Brasileiro: Desafios e Perspectivas. Ed. D. R. Aguiar e J. B. Pinho- Brasília: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural- SOBER, 1998. v.II. 1102p.

FERNANDES, T.A.G.; LIMA, J.E. Uso de análise multivariada para identificação de sistemas de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.26, n.10, p.1823-1836, 1991.

FERREIRA, A.M. Alimentação e Comportamento Reprodutivo de Vacas Leiteiras. II Simpósio sobre sustentabilidade da pecuária de leite no Brasil. Anais... Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; Goiânia: CNPq/Serrana Nutrição Animal, 2000. 206 p.

GOMES, A.P.; BARI, M. L. Tipificação de produtores de leite através da análise multivariada In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 34. Aracaju. Anais... Aracaju: SOBER, 1996. p.1615-1637.

GROSSI, B.A. et al. Influência do Gerenciamento no Desempenho de Fazendas Produtoras de Leite na Região de Bela Vista de Goiás. Anais do ZOOTEC2004, Brasília - DF, 2004.

HOLANDA JR, F.I.F; CAMPOS, R.T. Análise Técnico-econômica da Pecuária Leiteira no Município de Quixeramobim-Estado do Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, v.34, n.4, 2003.

IBGE - **Anuário Brasileiro de Geografia e Estatística** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.

IBGE - **Anuário Brasileiro de Geografia e Estatística** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2004.

MOREIRA FILHO, P. Papel da transferência de tecnologia no desenvolvimento da Produção Animal. In: 41º Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Campo Grande-MS, 2004.

TEDESCO, J.C. **Agricultura Familiar**: realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 394p.